

FACULDADE SETE LAGOAS - FACSETE

Curso de Pós-Graduação em Linguagem com ênfase em desenvolvimento infantil

Deborah de Mello Freitas Duarte

Tiara Aparecida Pereira de Oliveira

**TESTE DA LINGUINHA, MUITO ALÉM DA AVALIAÇÃO DO
FRÊNULO:
Revisão narrativa da literatura**

Ipatinga

2023

Deborah de Mello Freitas Duarte
Tiara Aparecida Pereira de Oliveira

**TESTE DA LINGUINHA, MUITO ALÉM DA AVALIAÇÃO DO
FRÊNULO:
Revisão narrativa da literatura**

Projeto de pesquisa apresentado ao programa de pós-graduação Lato Sensu em linguagem com ênfase no Desenvolvimento infantil e nos Transtornos do Neurodesenvolvimento da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE.

Orientadora: Rita de Cássia Duarte Leite

Área de concentração: Fonoaudiologia



Deborah de Mello Freitas Duarte
Tiara Aparecida Pereira de Oliveira

**TESTE DA LINGUINHA, MUITO ALÉM DA AVALIAÇÃO DO FRÊNULO:
Revisão narrativa da literatura**

Projeto de pesquisa apresentado ao programa de pós-graduação graduação Lato Sensu em linguagem com ênfase no Desenvolvimento infantil e nos Transtornos do Neurodesenvolvimento da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE.

Área de concentração: Fonoaudiologia

Aprovado em ____/____/____ pela banca constituída dos seguintes professores:

Rita de Cássia Duarte Leite
Orientadora

TESTE DA LINGUINHA, MUITO ALÉM DA AVALIAÇÃO DO FRÊNULO: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

The tongue test, far beyond frenulum assessment: A narrative literature
review

Deborah de Mello Freitas Duarte¹

Tiara Aparecida Pereira de Oliveira²

Resumo

Objetivo: o Teste da inguinha apresenta várias evidências sobre protocolos e profissionais habilitados para executá-lo. O presente estudo objetiva a ampliação dos conhecimentos sobre esse teste e a explanação ao público específico da área, como também aos pais e aos responsáveis dos pacientes em questão, sobre a importância da realização do teste da linguinha e como uma possível variação do frênulo lingual impacta negativamente na vida do neonato. **Material e método:** elaboração de uma revisão narrativa da literatura a fim de agregar e sintetizar o conhecimento científico já elaborado sobre a temática escolhida. As buscas dos artigos foram realizadas nas bases de dados Scielo, PubMed e Lilacs, resultando na identificação de 46 títulos, sendo 13 artigos incluídos para a realização desse trabalho, tendo como base estudos relativos a importância do Teste da Linguinha e seus impactos funcionais e sociais. **Resultados:** dos 13 artigos estudados nota-se que a maioria dos autores concordam que a orientação precoce a respeito da anquiloglossia é fundamental para neutralizar os impactos negativos durante a amamentação, no desenvolvimento muscular e no desenvolvimento da fala, também pontuam que a principal dificuldade de diagnosticar a anquiloglossia no Teste da Linguinha ocorre pela falta de padronização ou critérios clínicos aceitos

¹ Graduada em Fonoaudiologia pela Faculdade Única de Ipatinga. Pós-graduanda no curso de Pós-Graduação em linguagem com ênfase em desenvolvimento infantil da FACSETE, Sete Lagoas – MG.

² Graduada em Fonoaudiologia pela Faculdade Única de Ipatinga. Pós-graduanda no curso de Pós-Graduação em linguagem com ênfase em desenvolvimento infantil da FACSETE, Sete Lagoas – MG.

para concluir o correto diagnóstico. **Conclusão:** com base nas evidências disponíveis, recomenda-se a identificação precoce da anquiloglossia, por meio da realização correta do Teste da Linguinha nos recém-nascidos, dessa forma, será possível o correto diagnóstico e conseqüente elaboração do plano de tratamento voltado para as necessidades de cada paciente.

Palavras-chave: Teste da Linguinha. Anquiloglossia. Freio lingual.

Abstract

Objective: the tong test presents several evidences about protocols and qualified professionals to perform it. The present study aims at expanding knowledge this test and explaining to the specific public in the area, as well as the parents and guardians of the patients in question, about the importance of performing the tongue test and how a possible variation of the lingual frenulum negatively impacts life of the neonate. **Material and method:** elaboration of a narrative review seeking to aggregate and synthesize the scientific knowledge already elaborated on the chosen theme. Seachers for articles were carried out in the Scielo, PubMed and Lilacs databases, resulting in the identification of 46 titles, 13 of which were include for this work, based on studies on the importance of the tongue test and its functional and social impacts. **Results:** of the 13 articles studied, it is noted that most authors agree that early guidance regarding ankyloglossia is essential to neutralize the negative impacts during the breastfeeding, at the muscle and speech development, they also point out that the main difficulty in diagnosing ankyloglossia in the tongue test occurs due the lack of standardization or accepted clinical criteria to conclude the correct diagnosis. **Conclusion:** based on the available evidence, it is recommended the early identification of ankyloglossia, through, the correct performance of the tongue test in newborns, in this way it will be possible to make a correct diagnosis and consequent elaboration of a treatment plan aimed at the needs of each patient.

Keywords: Tongue test. Ankiloglossia. Lingual fringe.

Introdução

A língua possui uma pequena prega de membrana mucosa, em sua face inferior, nominada frênulo, que conecta a língua ao assoalho da boca. Essa membrana pode limitar os movimentos da língua em diferentes graus, determinando estes. O frênulo lingual é a porção de tecido residual que não sofreu apoptose durante o desenvolvimento do embrião¹. O processo de morte celular programada pode explicar a grande diversificação anatômica do frênulo lingual.

A anquiloglossia, conhecida popularmente como língua presa, constitui uma anomalia do desenvolvimento, ocasionada pelo defeito no processo apoptótico das células embrionárias do assoalho bucal, como também da parte inferior da língua. Essa variação anatômica provoca modificações na inserção do frênulo, indicando frênulo lingual curto e limita os movimentos naturais da língua, provocando manifestações nas funções fisiológicas como, por exemplo, a deglutição e a fala. Essas alterações, não somente podem, como também devem ser diagnosticadas logo após o nascimento, para que problemas como falhas no desenvolvimento do sistema estomatognático, desmame precoce provocado pelo desconforto e dor ao amamentar, causando a perda ou pouco ganho de peso do neonato, não ocorram².

A Lei Federal de número 13.002/2014 entrou em vigor no dia 22 de dezembro de 2014, estabelecendo que maternidades e hospitais do território brasileiro são responsáveis pela realização do Teste da Linguinha em ambiente intra-hospitalar, em razão da importância desse exame no diagnóstico das alterações do frênulo³.

O protocolo utilizado para a realização do Teste da Linguinha tem como objetivo principal prevenir disfunções futuras que prejudiquem o paciente na primeira infância e conseqüentemente, em sua vida adulta, acarretando dificuldades não somente anatômicas como também funcionais⁴. (POMPEIA, 2017). Isto posto, sabe-se que o fonoaudiólogo estuda criteriosamente os órgãos fonoarticulatórios, especialmente a língua e suas funções, sendo capaz de

diagnosticar, reabilitar, realizar o encaminhamento adequado e orientar a família sobre o assunto em questão⁵.

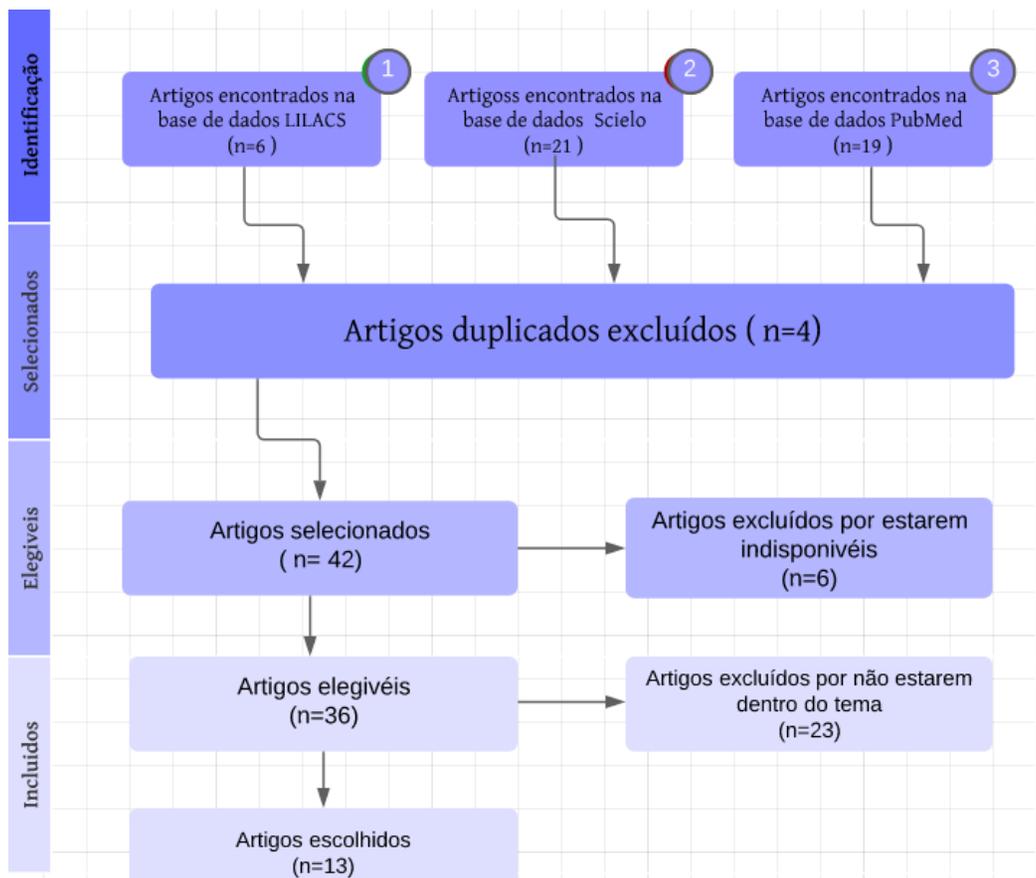
Com base no exposto, fica evidente a importância da correta avaliação do frênulo da língua em bebês na prática clínica e a necessidade de validação de instrumentos para sua realização. Dessa forma, suscitou-se a carência de informações sobre esse tema, haja vista que ele é de grande importância para auxiliar no diagnóstico das alterações dos frênuos linguais nos neonatos, uma vez que essas intercorrências podem prejudicar a amamentação e levar ao desmame precoce. Dessarte, o propósito do presente estudo é realizar uma revisão narrativa da literatura sobre a necessidade do teste da linguinha, além de enfatizar a relevância da correta orientação para a realização do teste.

Material e Métodos

A metodologia utilizada para este estudo é a revisão narrativa da literatura, que busca agregar e sintetizar o conhecimento científico já produzido sobre o tema escolhido, utilizando por base artigos científicos de periódicos e indexadores virtuais como Scientific Electronic Library Online (*Scielo*), *PubMed* (dados da *MEDLINE – Biblioteca Nacional de Medicina dos EUA*), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*. Somente estudos revisados por pares e nos idiomas inglês e português foram selecionados. Para a realização da pesquisa, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (Decs): freio lingual, anquiloglossia, Teste da Linguinha e fonoaudiologia, que identificam assuntos relacionados ao tema em outros artigos científicos. A análise das informações obtidas foram feitas minuciosamente através de leitura exploratória do material encontrado, em abordagem qualitativa. Quanto à temporalidade, serão selecionadas referências bibliográficas datadas do ano 2015 ao ano de 2022. O levantamento foi realizado entre janeiro a maio do ano de 2023.

Resultados

Figura 1 – Fluxograma da seleção de artigos que enfocam na importância do teste da linguinha.



Fonte: Autores, 2023

1. Teste da linguinha

1.1. Conceito

Mediante a evidência disponível nas bases de dados escolhidas, constatou-se que a maioria dos artigos analisados trouxeram a mesma ideia central da definição da anquiloglossia, sendo essa uma condição congênita que se determina

pela presença de um frênulo lingual singularmente curto e espesso, podendo limitar em diferentes graus os movimentos realizados pela língua.

1.2. Classificação

Tanto a elasticidade quanto a espessura e a localização do frênulo podem diversificar trazendo classificações para a anquiloglossia. Dos 13 artigos estudados houve grande divergência na classificação, seis dos artigos não especificaram a classificação do frênulo lingual, três dos artigos constataram a mesma classificação em: normal, duvidoso e frênulo lingual alterado, outros dois artigos já demonstraram a seguinte divisão: curto, anteriorizado e anquiloglossia e outros dois estudos especificaram o frênulo em: tipo I, tipo II, tipo II e tipo IV.

1.3. Sinais clínicos

A atenção com o correto diagnóstico e o tratamento da anquiloglossia vem aumentando cada vez mais, contudo, as avaliações objetivas através de instrumentos de triagem da mesma, em neonatos, são descritas somente na década de 1990. Os parâmetros utilizados para a identificação da anquiloglossia acabam variando de estudo em estudo. Dentre os estudos apresentados nesse trabalho, observa-se que os autores utilizam critérios fundamentados nas características físicas da anatomia bucal dos bebês, sinais de comprometimento funcional, como por exemplo, a incapacidade de projetar a língua e diminuição de sua mobilidade. Também foi observado, na maioria dos artigos o efeito negativo que a anquiloglossia tem sobre a amamentação, provocando dor e trauma. Entretanto todos os artigos concordam que ainda não existe um teste validado, ou seja, considerado padrão-ouro para o diagnóstico da anquiloglossia em neonatos, que diferencie casos graves e moderados ou que seja recomendado para a triagem neonatal.

1.4. Prevalência

De acordo com dados da literatura a prevalência da anquiloglossia varia entre 3% e 16%. Acredita-se que o principal motivo para essa grande variação é a falta de padronização ou critérios clínicos aceitos para a realização do diagnóstico. Nos artigos analisados houve grande divergência se tratando da prevalência da anquiloglossia, desses estudos seis não apresentaram dados relacionados com a prevalência, já os demais levantaram os seguintes dados: 1,7% a 22,5%, 2,5% a 16%, 1% a 10%, 1,7% a 4,4% e 0,52% a 21%. Já se tratando do sexo que é mais acometido pela anquiloglossia, sete dos artigos demonstraram que o sexo masculino é o mais afetado.

Discussão

A anquiloglossia, considerada uma anomalia congênita, em que sua etiologia ainda é desconhecida, apresentam alguns casos com componentes hereditários. Segundo a literatura a prevalência varia entre 0,52% a 21% em recém nascidos, variando essa porcentagem em outros artigos encontrados como citado no presente trabalho, que por sua vez mais frequente em meninos, ocasionando restrições aos movimentos linguais, ocasionando alterações na mesma. Entretanto em junho de 2014, foi proposta e aprovada sob a Lei Federal nº 13.002, a obrigatoriedade da realização do protocolo de avaliação do frênulo lingual em bebês, conhecido popularmente como Teste da Linguinha, este tem como objetivo diagnóstico precoce, tratamento e acompanhamento dos casos pelos profissionais necessários⁶.

Diante dos impactos nas funções orofacial do bebê, questiona-se também os impactos da anquiloglossia no aleitamento materno, estudos têm mostrado a relevâncias do aleitamento materno em todo desenvolvimento infantil e seus impactos na vida adulta, redução de mortalidade infantil e possíveis prevenções sobre doenças. Sendo assim, um dos fatores da redução ou interrupção do aleitamento materno, tem como causa a anquiloglossia, devido a

dificuldade de pega da criança ao mamilo, considerando-se então de suma importância a intervenção precoce, com profissionais capacitados e testes padronizados e assertivos, quando necessário encaminhado para a frenectomia, após realização, fonoterapias precisam ser realizadas a fim de habilitar funções orais, reduzindo possíveis rachaduras e incômodos gerados na genitora, como melhora no ganho de peso da criança, considerada como mamada efetiva⁷.

Em relação ao aleitamento materno, sabe-se que nos primeiros seis meses de vida da criança deve-se permanecer de maneira exclusiva, sendo assim, os reflexos orais que garantirão sua nutrição refere-se em: procura do peito, sucção que é a retirada do leite e deglutição, ressaltando que a língua é primordial para sugar e engolir. Que por sua vez tem como função realizar o vedamento anterior, adesão ao redor do mamilo, e posterior aderida ao palato mole e à faringe, entretanto qualquer dificuldade enfrentada pela criança relacionada aos movimentos linguais poderá acarretar dificuldades neste processo de aleitamento materno. Ainda segundo a literatura divergências sobre essa relação entre anquiloglossia e aleitamento materno, mas em alguns casos é possível observar a dificuldade do processo de amamentação, como: diminuição do ganho de peso da criança, dor e trauma no mamilo, diminuindo também a produção de leite da mãe⁸.

Apesar da falta de consenso dentro da literatura em relação à classificação do frênulo lingual, muitos confirmam sua interferência diretamente na amamentação, posteriormente quando iniciar o processo das primeiras palavras, a mesma pode apresentar dificuldade nesta aquisição devido à alteração no frênulo ou trocas fonéticas. Ressalta-se que as avaliações em bebês devem ser rápidas, não invasiva e assertiva para prognóstico assertivo, a literatura afirma que a intervenção por meio da frenectomia ainda é muito discutida entre profissionais sobre a necessidade ou não desta intervenção, qual profissional habilitado para a mesma, quando deve ser realizada e qual a melhor técnica⁹.

Conclusão

Essa pesquisa se propôs investigar a importância do teste da linguinha, bem como os protocolos utilizados para a realização do mesmo, através do estudo de artigos científicos sobre o tema em questão. No entanto, devido às divergências encontradas nos artigos, por causa da falta de padronização existentes na realização dos testes, houve uma limitação do estudo, dessa forma é necessário mais trabalho para a realização de uma conclusão assertiva. Sendo assim, é de grande importância a realização de revisões sistemáticas a cerca desse tema, visando efetuar uma definição precisa do termo anquiloglossia e padronizar os critérios para a realização do Teste da Linguinha.

REFERÊNCIAS

1. Knox I. Tie and Frenetomy in the Breastfeeding Newborn. Neo Reviews. 2010; 1(9):513-9.
2. De Oliveira Melo. De Lima AAS, Fernandes A. Anquiloglossia: relato de caso. Revista Sul - Brasileira de Odontologia, 8(1): 102-107.
3. Procopio IMS. Costa VPP. Lia EN. Freonotomia lingual em lactantes. Revista da Faculdade de Odontologia. 2017 – UPF, Passo Fundo, v. 22, n.1, p. 114-119.
4. Pompeia LE et al. A influência da anquiloglossia no crescimento e desenvolvimento do Sistema estomagnatico. Revista Paulista de Pediatria, São Paulo. 2017; v.35, p. 216-221.
5. Silva CM. Santos CA. Rezende NA. Avaliação da motricidade orofacial em indivíduos com neurofibromatose tipo 1. Revista CEFAC. 2015; v. 17, n. 1, p. 100-110.
6. Fraga MRBA et al. Ankyloglossia and breastfeeding: what is the evidence of association between them? Revista CEFAC. 2020; v. 22(3): 1-14.

7. Vilarinho S et al. Prevalência da anquiloglossia e fatores que impactam na amamentação exclusiva dos neonatos. Revista CEFAC. 2022; v. 21(1) 5121.

8. Araujo MC et al. Evaluation of the lingual frenulum in newborns using two protocols and its association with breastfeeding. J Pediatr (Rio J). 2020; 96: 379-85.

9. Martinelli RLC et al. Protocolo de avaliação do frênulo da língua em bebês. Revista CEFAC. 2012; v 14(1): 138-145.